

A BATALHA CRISTÃ

Jonh Welch (1560-1622)

“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo”.

Ef 6.10-11.

Incerto é o tempo em que me ouvireis falar em nome do Senhor, e como não sabemos quão brevemente o Senhor porá termo tanto à minha quanto à vossa peregrinação, é, portanto, o desejo do meu coração — conduzido por Deus neste momento — falar de coisas indispensáveis. E o que vos é mais indispensável que a vossa batalha cristã? O que é a vida de um cristão senão uma batalha diária? O homem do mundo gasta horas e dias em ninharias e noutros cuidados desta vida; entretanto, aqueles a quem Deus chamou e urgiu acham que todos os instantes de suas vidas não são mais que um continuado cair e levantar, combatendo ou lutando, num exercício ou noutro.

Por isso é que pretendo, pela graça de Deus, vos mostrar como deveis batalhar; como deveis vos cingir com a vossa armadura, e tomar nas mãos as vossas armas; e como, se as usardes bem, alcançareis a devida vitória. E quando obtiverdes a vitória eu vos mostrarei como permanecer de pé; e quando cairdes, como levantar-vos novamente; pois muitos são os que sequer imaginam que estão feridos, mesmo estando mui feridos de morte; e muitos, conquanto se sabem feridos e caídos, não sabem como erguer-se de novo. Muitos são os feridos com terrores e temores, que estão derrotados por uma ou outra tentação, mas nem se dão conta do inimigo que os feriu, nem sabem quem lhes atingiu, tampouco são capazes de dizer como recuperar-se.

Agora, ninguém é coroado sem esforço, e àquele que vencer está prometido que herdará todas as coisas. *“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”* (Ap 21.8). Portanto, para que sejais coroados deveis primeiro adentrar o campo de batalha; e para vencerdes e herdardes todas as coisas precisareis, primeiro, vos aprontardes para a batalha. Os alicerces dessas coisas que falarei são os seguintes:

Primeiro vos falarei por que é necessário combater esta guerra.

Em **segundo** lugar vos falarei sobre o propósito de Deus ao dispensar a Sua graça. Aquele que aqui vos santifica ainda deixa em vossos corações o pecado que vos mantém sob o exercício permanente de uma guerra que perdura todos os dias da vossa vida. É bom conhecer as causas por que o Senhor assim o faz.

Em **terceiro** vos darei a razão para vos preparar e encorajar de tal forma que não desmaieis na batalha.

Em **quarto** vos direi como deveis vos preparar para as vossas batalhas e para os momentos de refrigério, para que saibais identificar os vossos inimigos, não como eles dizem ser, mas como Jesus Cristo, vosso Capitão, explicou na Sua Palavra.

Em **quinto** lugar vos direi de que deveis vos suprir, com que armadura deveis lutar para, por fim, obterdes a vitória. Armadura que se vestirdes e usardes vos trará não uma vitória duvidosa, mas uma vitória certa e segura.

E, em **sexto** lugar, chegarei à batalha propriamente dita, e assim penso em vos falar de todas as artimanhas cruéis, violentas e enganosas com as quais o maligno ludibria os santos de Deus e tenta vencê-los.

Então, em **sétimo**, vos falarei das astúcias que o inimigo usa para tirar proveito de toda vantagem em todas as vossas ocasiões de formas que possa vos derrotar. Ele observará vossas disposições, vossa companhia, vosso chamado, vosso estado presente e se sois prósperos ou passais adversidades.

Em **oitavo** lugar vos direi de que modo deveis vos portar nessa luta, e como deveis, a todo instante, estar prontos para resistir ao inimigo, pelo poder do Senhor, no dia da vossa tentação; e quando cairdes, como deveis levantar-vos novamente.

Depois desses aspectos gerais chegarei aos particulares onde vos levarei a ver que desde o primeiro elo da vossa salvação, que está alicerçada no amor de Deus, até que chegueis ao último elo [da corrente de ouro], que é a vossa glorificação, como é que Satanás assalta de

modo particular a cada um desses elos.¹

A **primeira** fonte da vossa salvação é o amor de Deus por vós em Jesus Cristo, e Satanás vos tentará roubar isto, privando vosso coração do senso deste amor.

Em **segundo** lugar, é desse amor que procede a vossa eleição; ele, portanto, tentará vos fazer presumir ou desesperar, e fazer-vos crer que vossos nomes jamais foram escrito no Livro da Vida.

Por **terceiro**, ele ficará ao redor criando obstáculos à vossa vocação, tentando vos persuadir de que nem a Palavra nem o Espírito jamais poderiam vos chamar. Ou, se fostes chamados, ele questionará se [a chamada] foi verdadeira, efetiva, e se a vossa fé e arrependimento foram genuínos. Ele então usa suas tentações contra a oração, a meditação, o ouvir a Palavra, as ações de graça; tentações contra cada parte do culto a Deus, e contra todos os meios pelos quais o Senhor mantém as Suas graças nos corações dos que são Seus. Ele possui tentações contra a vossa justificação, santificação, perseverança e esperança. E tem ainda tentações para o instante final na vossa morte, cujo combate será o mais amargo de todos.

Agora, vos mencionei as coisas essenciais que, pela graça de Deus, tenho em mente vos falar neste momento.

Primeiro, para que não estejais desanimados ao vir para ouvir, e para que possais conhecer qual o vosso estado e posição quando fordes tentados, deveis vos cingir com a armadura que mais se ajusta à vossa condição. Agora, espero nisso ser conduzido por Deus, e, para isso, rogo-vos que me socorrais com as vossas orações, que rogueis a Deus que nos conceda a Sua bênção e a Sua presença neste sermão.

Creio que há muitos de vós que jamais soubestes o que é lutar corpo a corpo contra o inimigo, e que de modo algum conheceis as suas artimanhas e sagacidade, e nem que ele pode, por vezes, se vos apresentar pessoalmente, transformando-se em Anjo de Luz, para subitamente prevalecer contra vós, executando dessa forma o seu propósito malévolos e cruel. Muitos não sabem quando caíram, e se sabem, ainda não sabem como levantar-se de novo.

¹ N.T. O autor aqui se refere à “Corrente de Ouro” (*Golden Chain*) de Rm 8.29-30.

Portanto o que pode ser mais indispensável, tanto para vós quanto para mim, do que ter conhecimento da nossa batalha cristã, vendo que diariamente, a cada instante, temos que lidar com o inimigo? É, portanto, necessário conhecer os sólidos fundamentos da Palavra de Deus, que o Senhor fez registrar como referenciais, para que saibais que Ele nos tem amado em Seu Filho, Cristo Jesus, desde a eternidade. É necessário saber que Cristo foi eleito para ser o nosso Cabeça; que Deus colocou os nossos nomes no Livro da Vida antes da formação do mundo, e que nos redimiou através de Seu Filho Unigênito. E não seria necessário saber as razões particulares pelas quais fomos verdadeiramente chamados, justificados, santificados; saber que Ele começou a operar em vós uma glória que um dia será perfeita no céu?

Deixai, em **segundo** lugar, que a experiência de todos os santos vos sirva como testemunho da necessidade deste combate. E se sois alguns deles, não sereis tão cedo libertos das garras do mal e colocados no seio da Igreja de Deus, mas logo deveis estar prontos para combater as legiões de demônios que lutarão contra vós. E, portanto, aqui diz o Apóstolo: “*Quanto ao mais (finalmente)*”, como se dissesse: esta é a última coisa que deveis fazer, sem a qual nada podeis fazer: “*Revesti-vos de toda a armadura de Deus*”.

Comprovando isso com exemplos: Abel, logo que ofereceu um sacrifício a Deus, porque foi aceito por Deus através da fé, foi assassinado por Caim, a quem Satanás incitou contra ele. Os israelitas logo que saíram do Egito para o deserto para servir ao seu Deus, foram perseguidos imediatamente; Satanás incitou a Faraó contra eles, o qual com um grande exército os perseguiu até o Mar Vermelho. Não obstante o Senhor afogou a Faraó e às suas hostes e fez o Seu povo passar em segurança. Logo que Paulo foi convertido, foi perseguido. O nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, tão logo foi autorizado a iniciar [aquilo para que fora] chamado, foi tentado no deserto durante quarenta dias e quarenta noites. Portanto, logo que abandonardes o campo do maligno e colocardes os vossos pés no terreno do Senhor, o maligno virá contra vós.

Agora, a razão por que ninguém vê isso, é esta: enquanto o homem forte possui a casa todas as coisas estão em paz; entretanto quando chega um mais forte que ele, este o expulsa. Assim, pois, enquanto inconversos podeis

comer, beber, ir e vir, sentar, deitar e levantar em paz no território onde está o inimigo, porque não há em vós um poder contrário [ao dele], pois Deus não está em vós. Por isso o ímpio pode ter paz, mas é uma triste paz. Mas o piedoso, por ter dentro de si tanto Deus quanto o mal, tanto a luz quanto as trevas, tanto a justiça quanto a injustiça, tanto um Jacó quanto um Esaú, está, por isso, em uma guerra constante, e isto vos é um argumento confortante (Ap 12.17). O dragão fez guerra contra a mulher e contra a semente dela que temia a Deus e guardava os Seus mandamentos. Isso deveria trazer uma grande consolação, pois o mal guerreia contra vós quanto estais em paz com Deus; quando o maligno se vos opõe, Deus vos ama a vós. Quando o maligno vos persegue, o Senhor então vos defende; e, em uma palavra, se o inimigo está irado convosco, Deus, então, está em paz convosco. Isto, de haverdes entrado nesta batalha, deveria vos confortar.

Agora podeis ver a necessidade dela, pois o que é a vossa vida senão uma batalha constante? Pois todos de vós que fostes tirados dos braços do homem forte sabeis que isto é verdade. Mas quanto aos restantes ele os mantém em paz, e nunca os perturba. Pode ser que nem todos de vós compreendam isso; portanto, eu vo-lo explicarei.

Quem é o homem forte? O maligno. O que é a casa que ele guarda? A alma ou o coração do homem ou da mulher. Esta paz, o que é? É, em suas mentes, tanto descanso e quietude, que o maligno lhes oferta na taça de ouro da qual bebem docemente, e que lhes dá tanto descanso e prazer neste mundo que basta isso para não terem nenhuma vontade nem de desertar nem de se livrarem dos seus braços. Mas o contrário se dá com os filhos de Deus que renunciaram aos prazeres deste mundo, e foram arrancados dos braços do maligno. Eles não têm mais alívio nem paz interior, mas uma contínua batalha todos os dias de suas vidas. Portanto, vós que sois escolhidos, tomai conhecimento e dai ouvidos: no momento em que pusestes vossos pés no campo de Jesus, e lutastes sob o estandarte do Seu sangue, e decidistes abandonar o mundo para servirdes ao Senhor, naquele mesmo instante o dragão vermelho virá contra vós com todo seu poder, assim como vistes nos exemplos previamente citados. Enquanto os filhos de Israel estavam debaixo da escravidão e da servidão de Faraó e desejavam as panelas de carne do Egito, eles tinham paz e descanso com Faraó. Mas,

assim que veio Moisés a Faraó instando-o a que deixasse ir o povo de Deus, logo Faraó impôs fardos mais pesados sobre eles. Do mesmo modo, quando desejardes sair do Egito deste mundo para servirdes ao Senhor vosso Deus no deserto, abandonando o Egito, logo o cruel Faraó (quero dizer o diabo) trabalhará para vos manter debaixo dos pesos angustiosos dos vossos pecados. Ele não quer que sejais libertados para servires ao Senhor vosso Deus com a liberdade de espírito que deveríeis. Mas se sairdes a despeito dele, ele então não cessará de vos perseguir, e de ir ao vosso encaço no Mar Vermelho.

De modo semelhante, enquanto Moisés fora considerado como filho da filha de Faraó, tinha a estima de todo homem. Mas assim que preferiu sofrer as aflições com os seus pobres irmãos, o povo de Deus, em vez de gozar dos prazeres do pecado por um pouco, logo o diabo o tentou a pecar, sendo ele obrigado a fugir do Egito e a servir a um estranho numa terra estrangeira, sendo lá pastor durante um período de quarenta anos. E Paulo, enquanto não fora ainda convertido nem firmado na graça, tinha tanta alegria e paz que pensava ser a sua vida e conversação inculpáveis. Mas tão logo começou a levar em si mesmo o nome de Jesus que o diabo se enfureceu e lançou contra ele tamanha malícia que foi perseguido de cidade em cidade. O inimigo jamais o deixaria, até que ele tivesse combatido o bom combate, completado a carreira, e guardado a fé. Não obstante ele estava confortado, pois tinha a convicção de que uma coroa de glória o aguardava. Satanás, então, foi frustrado, Deus foi glorificado, e Paulo foi cada vez mais confirmado.

E por **último** citamos o exemplo dAquele que é o Cabeça e Capitão de todos, o qual tão logo iniciou o seu chamado, e mal desceu sobre Ele o Espírito Santo em forma de pomba, que daí em diante não teve mais descanso, mas foi levado pelo Espírito ao deserto, onde o maligno O tentou cruelmente, não apenas uma, mas três vezes, e jamais O deixou durante todo o tempo da Sua humilhação até que O levou à sepultura. Mas, no final, Cristo venceu o pecado, Satanás, e a sepultura. Ele ressuscitou, subiu ao céu, e levou cativo o cativo.

Vós, entretanto, enquanto estiverdes dormindo em vossos pecados e bebendo os prazeres desta vida, enquanto o armado e poderoso homem possuir o castelo de vossos corações, tudo, então, estará em paz, e não

haverá perturbação em vossas consciências. Mas logo que o homem forte for despojado de vós, então não haverá mais paz, mas uma luta diária por dentro e por fora, no lar e fora dele, andando ou dormindo, seja lá o que estiverdes fazendo.

Agora, qual é a causa de não haver guerra em vossos corações quando não estáveis em Cristo? Não pode haver uma batalha enquanto não houver, pelo menos, dois inimigos que se antagonizem. E para vós que ainda não fostes regenerados, Deus não está em vossos corações, mas apenas o diabo, a carne, e as trevas. Mas em vós, que fostes regenerados, há Deus e o diabo, a carne e o espírito, a luz e as trevas, e há, portanto, um combate. Conquanto o homem ou mulher que ainda não nasceu de novo possa muito bem ter remorsos e pontadas na consciência, eles nunca experimentaram o esforço da luta que é combater para arrancar o pecado pela raiz. Vós, portanto, que não combateis, não tendes motivo de regozijo, pois nada há dentro de vós a não ser o maligno, as trevas e carne. Mas vós que tendes uma batalha interior tendes motivo de regozijo, pois se não fôsseis esposa de Cristo, se não temêsseis a Deus, e não vos esforçásseis para guardar Seus mandamentos o diabo jamais vos teria feito guerra. Assim, portanto, qualquer de vós que tiver este combate, tem em si mesmo um testemunho seguro de que é um dos filhos de Deus.

Mas se perguntardes por que é que um Senhor tão sábio, poderoso, gracioso, cheio de amor e compaixão, com tamanho poder para vos santificar completamente nesta vida e renovar, num átimo, todo vosso coração, permite que um diabo tão cruel vos persiga? Crede vós que seja por falta de amor? Não. Não é por falta de amor que Ele o permite, mas por estas duas causas:

Primeira, pela Sua própria honra e por causa do Seu nome.

Segunda, pelo vosso bem-estar. Deveis por isso estar contentes, por estardes sob esta batalha permanente durante todos os dias da vossa existência, vendo que, desse modo, Deus é honrado. Vendo também que esta tem sido a porção de todo filho de Deus desde o princípio até o final do mundo. Se sois de Deus, Deus a ordenou para vós antes que fôsseis nascidos.

Perguntareis agora, como pode isso ser útil à glória de Deus e ao vosso combate? As tentações pelas quais passais glorificam a Deus em dois aspectos.

Primeiro, Deus é grandemente glorificado não apenas quando faz que vós — que sois vendidos sob o pecado, fisicamente impotentes, indivíduos tolos, fracos e débeis, reles soldados — derroteis legiões de demônios e derrubeis o príncipe [das potestades] do ar e deus deste século, mas também quando Ele vos faz calcar-lhe o pescoço debaixo de vossos pés. É verdade que Ele mesmo bem pode fazer isso, entretanto não o fará. Mas para que a Sua glória seja mais notável ele fará com que vós, rasteiras e fracas criaturas, o façais. Quanto mais fracos fordes mais será visto o poder de Deus nas vossas fraquezas quando Ele vos conceder a vitória. Portanto, assim como Josué convocou a todo o Israel para pisar o pescoço dos príncipes de Canaã (Js 10.24), assim nos convoca e ordena o Senhor Jesus, nosso verdadeiro Josué, para que calquemos sob nossos pés os principados, os poderes, os dominadores deste mundo tenebroso, os príncipes [das potestades] do ar, a força espiritual do mal para que jamais se ergam e se levantem para nos causar dano.

Em **segundo** lugar, Deus vos exercitará através das tentações para produzir em vós a Suas mais altas e excelentes graças. Como viria à luz a paciência de Jó se ele não houvesse passado tantas tentações, uma após a outra? Se não fossem os múltiplos conflitos pelos quais Davi passou, será que algum dia seria conhecido o seu arrependimento? Como conheceríamos da força de Paulo e do zelo de Pedro senão pelos muitos conflitos que enfrentaram? Deus, portanto, terá aos anjos, ao demônio, e ao mundo como espectadores das Suas misericórdias e graças ocultas em vós, para que ao vê-las os anjos possam, por isso, glorificar a Deus e dizer: “Agora vemos fé, arrependimento, paciência, esperança, graça, é há Cristo”. Dessa maneira Deus revela as riquezas da Sua graça nos corações dos que são Seus enquanto viverem; as quais, se não fosse pelas tentações, lhes estariam ocultas.

Em seguida, grande é o bem que obtereis pelas tentações:

Primeiro. Através das tentações Ele vos fará confessar os pecados da mocidade, assim como fez Jó, os quais de outro modo jamais vos lembraríeis nem vos arrependeríeis deles. Pelas tentações, portanto, Ele os traz à vossa memória, fazendo-vos lamentar por eles, e não vos dará descanso até que alcanceis remissão. Pois se não tivésseis conhecimento deles nem tivésseis vos arrependido deles, jamais teríeis experimentado

perdão. Porque sem conhecimento não há lembrança, sem lembrança não há arrependimento e sem arrependimento não há remissão ou perdão. E, a menos que sejais perdoados nesta vida, jamais vereis a vida eterna. Portanto, ao vos fazer lembrar dos pecados da vossa mocidade, o Senhor visa nisso ao vosso bem-estar.

Em **segundo** lugar, o Senhor permite que pelas tentações vejais em vós um mundo de iniquidades, que vejais que dentro de vós há pecado suficiente para condenar um mundo inteiro, quanto mais a vós mesmos que sois apenas um único indivíduo. Pelas tentações, portanto, o Senhor traz à tona os monstros secretos que estão à espreita em vossos corações, e que vos devorariam de imediato, se lhes fosse permitido.

Em **terceiro** lugar, pelas tentações o Senhor permite que vejais a amargura do pecado que provoca a ira de Deus contra vós, e que, ao contemplardes isso, tenhais o cuidado de não vos precipitardes novamente no fogo, recalitrando contra os agulhões, e vos lançardes nas mãos de um Deus irado, que é um fogo devorador.

Em **quarto** lugar, sem as tentações não seria possível manter os vossos corações humildes, e se não tivésseis sido objeto de tantas graças estaríeis inchados e inflados de soberba. Se não fossem as múltiplas tentações que Deus envia adrede, o orgulho vos tragaría, pois as tentações são como fissuras no coração que deixam vaziar por elas a ventosidade do orgulho.

Em **quinto** lugar, pelas tentações Deus fará com que os homens tomem conhecimento de suas próprias fraquezas para que, ao contemplarem as suas iniquidades, possam colocar a sua confiança somente em Deus, e para que possam ver que é somente pela graça que conseguem permanecer de pé, e para que, ao caírem, vejais que caíram por causa de si mesmos; nisso são ensinados a renunciarem ao ego e a colocarem a sua fé e confiança somente em Deus.

Em **sexto** lugar, se não fosse pelas tentações apodreceríamos em nossos pecados, nem sequer nos cingiríamos da nossa armadura e adormeceríamos com o resto do mundo. Assim é, portanto, que o Senhor nos manda as tentações com o propósito de nos manterem alertas e despertos, para nos fazerem tomar e usar a nossa armadura e para purificarmos diariamente os nossos corações pela fé no Senhor Jesus Cristo.

Em **sétimo** e último lugar, é pelas tentações que Deus multiplica sobre nós a Sua graça e diz: *“meu poder se aperfeiçoa na [tua] fraqueza”*. Deus não permitirá que sejamos tentados além das nossas forças, pois assim como se renovam as batalhas, a Sua graça também se renova em nós, e é com esse propósito que Ele faz isso: para que possamos ver que as graças do presente são apenas suficientes para cada dia. Portanto, precisamos diariamente da graça fortalecedora e corroboradora, que nos faça crescer diariamente em graça até que alcancemos a perfeição, que não é nesta vida. São essas a maioria das razões pelas quais o Senhor permite que os Seus sejam tentados enquanto estão nesta vida.

Agora, há ainda duas coisas a serem faladas, a saber, os alicerces que vos suportam e vos mantêm a fim de que não desfaleçais nesta batalha, e, em segundo lugar vos direi como deveis seguir para esta batalha e como estareis aptos para lutá-la.

Em **primeiro** lugar, tereis um combate inevitável, e, portanto, para vos aprontardes para ele deveis cingir a vossa armadura, deveis ter as vossas armas à mão, e, por isso, não deveis apenas resistir, mas também perseguir e aniquilar o inimigo.

Agora, a primeira razão para que vos movais a isso procede diretamente do autor desta batalha. Deus criou a contenda e pôs inimizade entre a semente da mulher e a semente da serpente. Depois que Satanás deu o golpe mortal no homem e na mulher no Éden, o Senhor disse: *“porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”* (Gn 3.15). Vendo, pois, que o Senhor é que é o seu autor, a batalha, portanto, é do Senhor. E por ser Sua Ele nos deu a ordem para lutar. *“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como o leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo”* (1Pe 5.8-9).

“Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7b). E também: *“Revesti-vos de toda armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo”* (Ef 6.11). Portanto, a **primeira** coisa que tendes por base a vos apoiar, para que possais suportar a batalha, é o mandamento de Deus, acrescido da promessa, que ordena a todos a que lutem e a vençam para poderem ser participantes da coroa.

E em **segundo** lugar, considerai o vosso Capitão, e estai lembrados que lutais sob o estandarte do Senhor dos senhores e Rei dos reis, quem amarrou o diabo despojando-o de suas armas, venceu a morte, o inferno, a sepultura e, o próprio Satanás, e subiu vitorioso ao céu levando cativo o cativo.

Concluindo, deixai que a esperança da certeza da vitória vos encoraje a lutar, pois, se lutardes, não perdereis o terreno, pois não há quem o perca, exceto os que o perdem espontaneamente. Esta batalha não é como as batalhas do mundo, onde a vitória é incerta e inconstante, mas nesta batalha a vitória é certa e segura. Lembrai-vos que a batalha é do Senhor, a armadura é do Senhor, o poder é do Senhor, a glória é do Senhor, e vós sois do Senhor, por isso o Senhor não permitirá que sejais derrotados! Amém.

John Welch (1570-1622) gazeteava as aulas nos seus dias de estudante, vindo depois a associar-se a uma turba de ladrões. Mas, coberto de andrajos, à semelhança do filho pródigo, voltou ao seu pai e de joelhos implorou-lhe em lágrimas, por amor a Cristo, que o perdoasse por suas atitudes malignas. O pai posteriormente o enviou para a faculdade onde estudou diligentemente para o sagrado ministério. Obteve o Mestrado em humanidades pela Universidade de Edimburgo em 1588.

A sua primeira congregação foi em Selkirk — Kirkcudbright, àquela época — seguindo em 1599 para Ayr. Lá muita gente afluía à sua pregação; causa de reforma no meio do povo.

Desde o começo do seu ministério — e mesmo depois de haver casado com Elisabeth Knox, filha de John Knox de Edimburgo — considerava mal aproveitado o dia em que não se aplicava à oração por sete ou oito horas. Certa noite a sua esposa preocupada com a sua ausência o ouviu falar entrecortadamente: “Senhor, não me haverás de conceder a Escócia?”; e depois de uma pausa: “É o bastante, Senhor, é o bastante”, voltando ele em seguida para a cama.

Continuou o seu ministério em Ayr até que o Rei Tiago decidiu destruir a Igreja da Escócia pelo estabelecimento de bispos. Welch foi encarcerado em 16 de julho de 1605. O Rei ao saber que ele estava impossibilitado concedeu-lhe, por fim, permissão para que voltasse a pregar. Quando soube que poderia pregar de novo, Welch pregou longa e fervorosamente, para, duas depois de voltar aos seus aposentos, render o espírito nas mãos do seu Redentor aos 52 anos de idade, mansamente e sem dor.

Título original:

The Christian Warfare — John Welch
From the Inheritance of our fathers – Series XXXII, No.3
The Inheritance Publishers
P.O. Box 1334
Grande Rapids, Michigan 49501
<http://www.heritagebooks.org/inherit.html>

Tradução:

© Marcos Vasconcelos — Recife (PE) - Brazil - maio/98
marcos.tradutor@gmail.com